

Meta de Sarney agora é derrotar Quércia no controle do PMDB

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — Depois de assegurar a vitória na eleição para a presidência do Congresso, o grupo do senador José Sarney (PMDB-AP) se prepara para dar um passo mais ousado. A intenção agora é passar a ter o maior número possível de representantes nos diretórios municipais e estaduais, tentando solidificar sua base dentro do PMDB. A estratégia bate de frente com a do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, ainda um nome muito influente dentro dos diretórios e que deseja manter sua hegemonia. Na verdade, a disputa pelos diretórios — que terão eleições em abril — antecipam uma disputa pelo poder dentro do PMDB que deverá resultar no futuro candidato do partido à Presidência da República, em 1998.

Favorecido pelo fracasso de Quércia na eleição presidencial, Sarney passou a ocupar espaços importantes dentro do PMDB e a executar uma estratégia de for-



Sarney: estratégia de fortalecimento dentro do PMDB prioriza as bases

talecimento dentro do partido. Primeiro ganhou a eleição para a presidência do Senado, derrotando Pedro Simon (RS) e Iris Rezende (GO). Depois conseguiu a vitória de Jader Barbalho (PA) contra José Fogaça (RS) para a

liderança do partido no Senado e a inclusão do senador Renan Calheiros (AL) na composição da Mesa do Senado.

A estratégia do grupo ligado a Sarney já tem seus passos traçados até 1998. Primeiro, intensifi-

car a força sarneyzista dentro dos diretórios para, em setembro, conseguir eleger o presidente do PMDB. O grupo poderá lançar Iris Rezende ou Gilberto Miranda (AM) para disputar o cargo. A meta seguinte é fazer o candidato do partido prefeito de São Paulo. E, por fim, assegurar a vitória de Sarney na convenção do partido que escolherá o candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso.

Quércia, entretanto, não está parado. Mas, antes de reagir ao avanço sarneyzista em sua base, terá de administrar uma briga doméstica: a oposição ferrenha de Luiz Antônio Fleury, que também deseja se fortalecer dentro do PMDB paulista.

Depois da derrota de Simon e Fogaça, o grupo sarneyzista avança junto às fileiras do partido no Sul. Hoje seus principais cardeais — Nelson Jobim (ministro da Justiça), Odacyr Klein (ministro dos Transportes), Germano Rigotto (líder do Governo no Congresso) — estão espalhados em funções diversas, quase todos alinhados ao Governo.